

MEMÓRIAS DO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS



Janaína Vargas Escouto
Orientação: Dra. Luciana Neves Loponte
Coorientação: Dra. Maria Raquel Caetano

MEMÓRIAS DO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS

Janaína Vargas Escouto
Orientação: Dra. Luciana Neves Loponte
Coorientação: Dra. Maria Raquel Caetano

Charqueadas, 2019

E74m Escouto, Janáina Vargas

Memórias do Movimento de Ocupação no IFSul Câmpus Charqueadas./ Janáina Vargas Escouto. – 2019.
40 f., il.

Dissertação Produto (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS, 2019.

“Orientador: Profa. Dra. Luciana Neves Loponte.”

“Coorientador: Profa. Dra. Maria Raquel Caetano.”

1. Ocupação estudantil – Movimento. 2. Protagonismo estudantil. 3. Educação – Gestão democrática. 4. ProfEPT. I. Título.

CDU 37

Catálogo na Publicação:

Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
CONTEXTO	7
“OCUPA TUDO CHARQUEADAS”	9
O PERÍODO QUE ANTECEDEU O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO NO IFSUL CÂMPUS	
CHARQUEADAS	11
A ROTINA DA OCUPAÇÃO	16
A PARALISAÇÃO DAS AULAS FORMAIS E DO CALENDÁRIO ACADÊMICO	25
O ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES OCUPANTES.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

APRESENTAÇÃO

Quando Janaína começou a fazer o mestrado, seu tema de interesse de pesquisa era outro, o caminho de projeto inicialmente pensado inclusive ajudou a definir quem faria a orientação de seu trabalho. Porém em determinada aula da primeira turma da então disciplina de Gestão e Organização dos espaços pedagógicos em EPT Janaína, ao participar da aula fazendo comentários a respeito de texto que tratava sobre Gestão Democrática na Escola, naturalmente começou a estabelecer conexões e fazer relações com o movimento de ocupação vivenciado no câmpus Charqueadas no ano de 2016. Foi quando orientadora e orientanda se deram conta do entusiasmo no interesse pelo tema. Posteriormente a disciplina foi renomeada no projeto nacional do mestrado em Rede e passou a chamar-se Organização e Memória dos espaços pedagógicos em EPT, este fato deu ainda mais sentido a mudança e escolha do novo tema de pesquisa que naquele momento começava a se definir. Como trabalho de conclusão da disciplina Janaína ainda escreveu um artigo denominado: “Democracia e Cidadania na Educação: Avanços e Retrocessos: Discutindo questões no contexto do IFSul campus Charqueadas”.

Minha preocupação como orientadora com o rigor que o trabalho acadêmico de pesquisa exigia e com o distanciamento necessário em virtude da aproximação com o tema, dada a participação na gestão do câmpus no período, levo-me a escolha da excelência da banca já para a qualificação do projeto de pesquisa da Janaína. A coorientadora professora Maria Raquel Caetano foi chamada por se alguém que puderia ajudar na construção da pesquisa e no olhar para o distanciamento necessário destacado anteriormente. O membro interno da banca, a professora Daniela Prates era alguém que poderia contribuir a partir de seus estudos e pesquisas com o referencial de juventudes e do olhar crítico de alguém que também vivenciou o movimento no câmpus, bem como a participante externa da banca professora Katya Braghini historiadora e pesquisadora dos movimentos estudantis, com participação e publicação sobre o movimento de ocupação em São Paulo à época, uma amiga que confiei para as sugestões e críticas necessárias a realização de um bom trabalho de pesquisa

O Trabalho realizado por Janaína na dissertação de mestrado intitulada: “MEMÓRIAS DO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS” teve como objetivo compreender e registrar o movimento de ocupação, trazendo um histórico dos movimentos estudantis e dos movimentos de ocupação nas escolas brasileiras. O estudo aprofunda o conceito de juventudes, apresenta as políticas públicas para as juventudes com destaque para o Ensino Médio Integrado e ao fazê-lo traz à tona a importância da criação dos Institutos Federais no contexto de formação dos jovens

brasileiros e a relevância do processo de interiorização promovidas pelos Institutos. Numa sequência lógica e bem encadeada o Instituto Federal Sul-rio-grandense é apresentado, enfatizando o câmpus Charqueadas como o primeiro câmpus da fase I da expansão do IFSul. A autora aborda o tema protagonismo juvenil, visando esclarecer o leitor sobre o conceito trabalhado durante a pesquisa realizada e presente no movimento de ocupação dos estudantes. Ao entrar no capítulo denominado memória, destaca a importância do registro histórico do ponto de vista de autores que fundamentam tal perspectiva de pesquisa e assim justifica a importância do produto educacional desenvolvido. Por fim apresenta a metodologia do trabalho realizado destacando que a pesquisa bibliográfica, documental, eletrônica, bem como as entrevistas possibilitaram a autora a compreensão quanto ao movimento de ocupação ocorrido e vivenciado pelos estudantes protagonistas desse momento histórico, assim a autora apresenta os resultados encontrados e as conclusões quanto ao movimento de ocupação ocorrido no câmpus Charqueadas.

Finalmente o produto educacional traz a memória o movimento de ocupação, ilustrando com fotos, publicações do movimento, documentos institucionais o que se viveu a época, dando conta desse registro de memória a que se propõe. O envolvimento da Janaína para com o produto foi tamanho que em determinado momento não havia dissertação de mestrado e produto educacional, era tudo uma coisa só. De fato, um é parte do outro, mas foi necessário delinear todo o material produzido para atender às exigências do programa.

Sobre o protagonismo juvenil quero destacar a clareza que os estudantes sempre tiveram quanto ao impacto das pautas do movimento na educação, na saúde, das condições de trabalho que seriam afetadas e nas oportunidades para aqueles que mais precisam da escola pública, de saúde pública.

Como resultado, na época o que era uma PEC hoje é a Emenda Constitucional nº 95/2016, que congelou os gastos sociais por 20 anos, com implicações diretas na redução dos recursos destinados à saúde e à educação que, em consequência, inviabiliza inclusive o Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Na época o que era uma MP hoje é a Reforma do ensino médio, integrada pela Lei nº 13.415/2017, a qual vem impondo aos filhos da classe trabalhadora deste país, cuja absoluta maioria estudam nas escolas públicas, a redução do direito de acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade sendo que esta reforma logo irá impactar também a formação ofertada pelos IFs.

Quero lembrar aqui o momento mais tenso que vivi durante o movimento de ocupação, quando da ocasião da reunião entre estudantes do movimento, comunidade acadêmica com estudantes e pais que se denominaram como movimento do desocupa.

Meu papel era de “mediadora”, na perspectiva de que o diálogo fosse promovido, mantido. Lembro a convicção com que os estudantes explicavam as causas do movimento, a propriedade com que falavam a respeito das pautas. Meu sentimento era de clareza quanto ao momento histórico que estava vivenciando, presenciando naquele momento.

Finalmente registro também a convicção que sempre tive de não interferir com solicitação de repressão como muitos queriam que fosse realizado o pedido de reintegração de posse. Minha certeza e reconhecimento quanto as pautas justas do movimento de ocupação à época, me davam a certeza do que não deveria ser feito e desde aquele período defini que em hipótese alguma carregaria comigo tal peso.

Por fim, preciso dizer do meu orgulho pelo trabalho realizado pela Janaína e o quanto nossa relação evoluiu de uma relação de trabalho, para uma relação de amizade e agora acadêmica. Muita gratidão por poder ter acompanhado essa trajetória!

Luciana Neves Loponte

CONTEXTO

Este e-book foi construído a partir da pesquisa de trabalho final para o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –ProfEPT - Polo IFSul. A pesquisa buscou compreender o movimento de ocupação dos estudantes no IFSul câmpus Charqueadas, identificando o protagonismo estudantil na construção deste e registrar as memórias do movimento. A partir de pesquisa bibliográfica, documental, eletrônica e entrevistas com estudantes que participaram do movimento de ocupação foi possível compreender como o movimento foi organizado criando um relato da rotina do período de 61 dias de ocupação no IFSul câmpus Charqueadas, com destaque para a forma como o protagonismo estudantil aconteceu por parte destes estudantes.

Antes de iniciarmos é preciso dizer que no momento que escrevo, no ano de 2019, estão ocorrendo movimentos grandiosos novamente com protagonismo estudantil/juvenil pelo Brasil e pelo mundo que muito fazem lembrar a época das ocupações, portanto iniciaremos falando brevemente do cenário atual.

A nível mundial vivemos recentemente a chamada Greve Global dos Adolescentes pelo Clima. A greve foi iniciada pela estudante Sueca Greta Thunberg, 16 anos. Desde agosto de 2018, toda a sexta-feira a jovem faltava à aula e ficava em frente ao parlamento Sueco, em Estocolmo com um cartaz alertando sobre a inação dos governantes diante do aquecimento global. Segundo ela *“alguém tem que assumir o papel de adulto quando os adultos agem como criança”*. O movimento que iniciou solitário, aos poucos teve adesão de jovens do mundo todo, que em seus países também passaram a se manifestar nas chamadas *“Fridays for Future”*. Em 15 de março de 2019 aconteceu a greve global dos estudantes pelo clima. Estima-se que 123 países, totalizando 1,6 milhões de pessoas participaram da greve. (MARQUES, 2019).

No Brasil, em 29 de março de 2019, através do Decreto Nº 9.741, o governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro anunciou o bloqueio de R\$ 29,6 bilhões do orçamento da União. Deste valor, R\$ 5,8 bilhões se referem ao Ministério da Educação e R\$ 2,1 bilhões ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Além dos cortes orçamentários, o Brasil vive hoje um movimento anti-ciência por parte do governo eleito e de parte da população, principalmente os chamados criacionistas e negacionistas. (OLIVEIRA, 2019)

No início do mês de maio, pode-se visualizar claramente como o corte orçamentário chegaria de fato às Universidades e Institutos Federais. Foi determinado pelo governo que Institutos Federais e Universidades teriam 30% do seu orçamento cortados a partir do segundo semestre. Neste cenário de corte, anunciado em 30% no orçamento de

Universidades e Institutos Federais de Educação, mas que no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) chegou a 37% do valor de custeio e 62,4 % de investimento, começa-se a vislumbrar o que estas instituições passarão muito em breve, provavelmente já no segundo semestre de 2019. Estarão comprometidos os pagamentos em geral, como água e luz, serviços terceirizados (limpeza, manutenção, vigilância, entre outros essenciais), programa de assistência estudantil que possibilita que os estudantes comprovadamente integrantes de famílias de baixa renda tenham acesso a transporte, alimentação e moradia (em caso de estudante de cidades distantes).

Desde então estamos vivendo um momento muito parecido com o que antecedeu o movimento de ocupação, uma forte movimentação está sendo realizada por parte da comunidade acadêmica a fim de demonstrar o impacto do corte orçamentário, assim como aconteceu em 2016. Os estudantes vestiram preto em “luto pela educação”, manifestações nas ruas e nas redes sociais estão acontecendo. Entre as medidas de protesto contra os cortes destaca-se uma forte movimentação nas redes sociais, que foram tomadas por manifestações a favor das Universidades e Institutos e a grande manifestação em defesa da educação pública que ocorreu em 15 de maio de 2019 abrangendo todos os estados brasileiros.

Hoje, após quase três anos do fim do movimento de ocupação já sentimos os efeitos daquilo que os jovens ocupantes lutavam contra em 2016, eles já previam os problemas que os cortes orçamentários trariam na rotina das instituições de ensino e hoje isto está se tornando nossa realidade. A partir de então iniciaremos nossa retomada histórica do movimento de ocupação.

“OCUPA TUDO CHARQUEADAS”

O movimento de ocupação no IFSul câmpus Charqueadas, denominado “Ocupa Tudo Charqueadas” fez parte do movimento a nível nacional que aconteceu em mais de mil escolas pelo Brasil no final do ano de 2016. Embora movimentos do tipo “ocupação” não sejam novos em termos históricos, nunca antes no Brasil aconteceram nessa proporção, com ocupações em todo o Brasil.

As recentes ondas de ocupações de espaços escolares podem ser divididas em dois momentos recentes. O primeiro no final de 2015, com início em São Paulo contra a reorganização escolar proposta pelo governo estadual, que tornaria as escolas de ciclo único e também fecharia escolas tidas como ociosas, foi seguido por outros estados como Rio de Janeiro, Goiás e Rio Grande do Sul com pautas próprias também em protesto contra medidas dos governos estaduais. O segundo momento, do qual o “Ocupa Tudo Charqueadas” fez parte teve início nos últimos meses de 2016, após o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff e consequente posse de Michel Temer. A partir de então uma série de medidas que precarizariam a educação pública foram propostas, principalmente a Proposta de Emenda a Constituição nº 241/2016 (PEC do teto de gastos que buscava limitar o gasto público somente ao aumento da inflação por 20 anos), a reforma do ensino médio (hoje sabemos, ambas já aprovadas e em vigor, a primeira como Emenda Constitucional nº 95, a segunda como Lei nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017) e o projeto escola sem partido. (CASTILHO E ROMANCINI, 2017)

A fim de melhor compreender o movimento de ocupação como um todo, a pesquisa que norteou a construção deste e-book tratou inicialmente dos movimentos estudantis, desde seu início na forma organizada em 1937 com a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), passando por seus momentos de grande protagonismo como na luta contra a ditadura e chegando ao que hoje podemos denominar como “novas formas de ser” do movimento, onde o movimento se encontra mais horizontalizado, menos partidariado e também se organiza de formas diferentes, como utilizando fortemente as redes sociais. (MESQUITA 2003).

Dentro destas novas formas de ser do movimento destacamos os movimentos de ocupação em sua forma recente, com início no Chile em 2006 na chamada “Revolta dos Pinguins”, segundo aponta Zibas (2008), e chegando ao Brasil em 2015 contra os governos estaduais e em 2016 de forma geral contra medidas do governo federal conforme citado anteriormente.

Ao analisarmos estes movimentos estudantis precisamos analisar também o jovem, o protagonista deste movimento. Esta pesquisa teve como um de seus eixos o termo

“juventudes”, tratando o jovem estudante em sua multiplicidade, pois efetivamente os jovens estudantes que participaram do movimento de ocupação provêm de diferentes realidades sociais, econômicas e familiares. (DAYRELL, 2003).

O movimento pesquisado aconteceu em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o IF Sul campus Charqueadas, o que exigiu também que a pesquisa abordasse a rede federal de educação, ciência e tecnologia, sua expansão e sua contribuição como política de valorização do ensino médio integrado.

Tratou-se ainda de conceitos relacionados à memória, de forma a justificar a importância de se preservar e retomar as memórias do movimento de ocupação no IF Sul campus Charqueadas, as quais iniciaremos a partir de então sua retomada histórica através de uma narrativa dos 61 dias de ocupação, que foi obtida através dos relatos dos participantes, fontes documentais e eletrônicas.

O PERÍODO QUE ANTECEDEU O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO NO IFSUL CÂMPUS CHARQUEADAS

Iniciamos nossa retomada pelo mês de setembro de 2016. A PEC 241 (Proposta de Emenda a Constituição que limitaria o gasto público por 20 anos, tendo como único reajuste o valor da inflação) era um assunto relevante na mídia na época, e aos poucos começou também a ser tratada como o marco inicial para um movimento de manifestações contrárias a esta proposta no IFSul câmpus Charqueadas. Segundo estudantes entrevistados foi uma palestra ministrada por um professor do câmpus que aconteceu nos dois turnos diurnos (turnos em que ocorrem as aulas do Ensino Médio Integrado em Mecatrônica e Informática) que poderia ser considerada como o primeiro contato mais próximo dos estudantes com as propostas do governo federal. Nesta palestra foi explicado como as leis eram propostas e sua tramitação até a aprovação, e principalmente as possíveis consequências que um congelamento no orçamento público por 20 anos teria para todas as áreas da vida do cidadão, principalmente na educação.

Na mesma semana em que a palestra aconteceu durante os turnos diurnos, estudantes do noturno (turno que compreende o Ensino Superior, Educação de Jovens e Adultos e Pós-Graduação) se organizavam passando nas salas de aula para explicar as consequências da possível aprovação da PEC 241. Em dado momento, em uma reunião informal alguns alunos do diurno e noturno se encontraram e ao tratar do assunto decidiram que era preciso agir, conforme destaca uma das entrevistadas. *“Foi depois de uma palestra de um professor sobre a PEC que nos reunimos para conversar e decidir o que a gente poderia fazer para barrar aquilo, foi uma coisa muito orgânica, já tinha pessoas falando nas salas sobre a PEC, se articulando... nos reunimos e decidimos que precisávamos fazer alguma coisa, não tínhamos pensado na questão de ocupação aqui”*.

Assim iniciou-se um movimento em que os estudantes fizeram protestos pela cidade de Charqueadas, principalmente passeatas com cartazes alertando a população sobre o que estava acontecendo. A imagem a seguir mostra uma das caminhadas realizadas pelas ruas da cidade. É preciso dizer que aconteceram várias caminhadas como esta entre setembro e outubro de 2016 e contaram com grande participação dos estudantes, docentes, técnicos administrativos em educação, pais e comunidade em geral. Cabe também destacar que com as sucessivas caminhadas já começaram a surgir pais, responsáveis e pessoas da comunidade contrárias à movimentação, alegando que os alunos estavam perdendo aula, que estavam sendo manipulados, o que já mostrava o começo de um movimento contrário que tornou-se maior logo que a ocupação se efetivou.



Fonte: Reprodução Facebook – *Ocupa Tudo Charqueadas*

Durante este período também foi publicada a “Carta de Vitória”, documento que foi produzido durante a 40ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec), realizada em Vitória – Espírito Santo, evento em que participou a diretora-geral do câmpus na época, Luciana Neves Loponte, no final do mês de Setembro de 2016. No retorno do evento ao câmpus a diretora trouxe a carta para a leitura em reunião geral com os servidores, inclusive a leitura do documento foi feita por mim, como Chefe de Gabinete da Direção. A leitura foi realizada pela diretora também em sessão solene na Câmara de Vereadores do município. A sessão foi solicitada pela gestão do câmpus aos vereadores, prefeito eleito e prefeito da época, quando a gestora manifestou em reunião com este a preocupação com o cenário que vinha se desenhando para os Institutos Federais em virtude da PEC 241. A seguir a Carta de Vitória.

Carta de Vitória

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, integrada por instituições multicampi e pluricurriculares situadas em todas as regiões brasileiras, é composta por mais de 650 unidades, em 568 municípios, que executam amplo espectro de políticas públicas educacionais, focadas no mundo do trabalho e na perspectiva humanística, cuja concepção prioriza a inclusão social e a formação integrada de mais de um milhão de jovens e adultos, em toda diversidade, em especial, os menos favorecidos.

Nós, reitores, pró-reitores e diretores gerais, durante a 40ª Reunião dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – REDITEC, realizada em Vitória-ES, no período de 23 a 27 de setembro de 2016, preocupados com a sua solidez, nos posicionamos ante os últimos fatos inerentes ao cenário educacional brasileiro, em especial a educação pública e gratuita, os quais, adiante assinalados, enfraquecem os fundamentos dessa rede.

1. Edição da MP 746. Reformula o ensino médio brasileiro.

Tal medida requer amplo debate envolvendo a sociedade. O uso de medida provisória fere o princípio de construção coletiva e o protagonismo da sociedade na formulação das políticas de interesse coletivo.

Ademais, a MP marginaliza disciplinas de base humanística, retrocede a formação integral de nossos jovens e adultos e ainda precariza o ensino, ao permitir o reconhecimento do “notório saber” para o exercício da docência.

2. PEC 241. Fixa limites de investimentos.

Restringir investimentos na manutenção e expansão da rede, desvincular percentuais constitucionais obrigatórios e abolir a destinação do percentual de 10% do PIB são ações que ferem a garantia do direito à educação pública e gratuita.

Há nítida contradição entre a MP 746 e a PEC 241, uma vez que a oferta de educação em tempo integral indicada na MP requer investimentos e não cortes. Além disso, entra na contramão, também, da formação humana integral ao romper a intrínseca relação entre a formação geral e a profissional, as quais estão na base da Educação Profissional, Técnica, Científica e Tecnológica da Rede Federal.

3. PL 257. Cortes de direitos trabalhistas.

Subtrair direitos dos trabalhadores representa um descompasso com a prioridade que requer a educação de qualidade aos brasileiros.

4. Quadro Orçamentário e Financeiro de 2016.

O funcionamento da rede está prejudicado, no ano em curso, em face dos cortes e da não liberação de limites orçamentários, impondo um quadro de insegurança institucional.

5. LOA 2017. A LOA não garante a fixação da matriz atual acrescida da incidência do IPCA, para assegurar o funcionamento da rede, como propõe o CONIF.

Ainda que tenhamos ciência da necessidade de melhorias no sistema educacional brasileiro, estas somente podem ser efetivadas com a ativa participação de toda a sociedade brasileira, em um diálogo contínuo e responsável com todas as instâncias de representação legítima do campo educacional. Além disso, reafirmamos os direitos trabalhistas e a necessidade de se garantir o financiamento da educação, na perspectiva da qualidade socialmente referenciada.

Nesse contexto, reafirmamos nosso posicionamento em defesa da educação como bem público e um direito de todo cidadão brasileiro, e entendemos também que a Rede precisa ser vista como política de Estado, transcendendo a quaisquer governos.

A sociedade brasileira precisa se colocar contra essas medidas que representam um retrocesso ao desenvolvimento humano sustentável no nosso país, pois, como falou Paulo Freire, “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Vitória, 26 de setembro de 2016.

Toda essa movimentação tornou os estudantes mais próximos uns dos outros, conforme estudantes entrevistados relataram. A partir dessa proximidade eles começaram a interagir mais, a se articular e abrir espaços de discussão, como assembleias de estudantes e também outras reuniões mais informais. Estas reuniões aconteciam em espaços diversos do câmpus, no espaço da cantina, no pátio, e para assembleias maiores era solicitado pelos estudantes à gestão o uso do auditório. Diante do crescente cenário nacional de ocupações de escolas, assim como da experiência de estudantes originalmente moradores de São Paulo que acompanharam quando da ocupação de escolas contra a máfia da merenda aconteceu em seu estado, a possibilidade de ocupar o câmpus passou a ser pensada como um meio de “barrar a PEC 241”. Por fim, dia 13 de Outubro de 2016, às 17h, foi decidido em assembleia, o início da ocupação, conforme mostra a notícia abaixo, publicada na página “*Ocupa Tudo Charqueadas*”, meio de comunicação oficial do movimento no câmpus.



Fonte: Reprodução Facebook – *Ocupa Tudo Charqueadas*

Uma das entrevistadas relata este momento da seguinte forma *“A questão da ocupação surge ao perceber que a forma de tentar barrar a PEC nos outros estados do Brasil estava sendo o movimento de ocupação, que o movimento de ocupação ele é efetivo quando todo mundo se articula, como o que aconteceu em São Paulo na questão da merenda, que os alunos se articularam de tal forma, tão organizada que conseguiram impor uma pressão para prosseguir com a CPI da merenda. Resolvemos ocupar, convidamos as pessoas para ocuparem com a gente, tanto alunos do IF quanto alunos fora do IF. Nos chamou atenção saber que tinham pessoas na cidade que achavam que o IFSul era uma instituição privada, que ninguém entrava aqui. Para combater a PEC 241 precisávamos fazer as pessoas pensarem um pouco também sobre a visão de educação delas, e a intenção era trazer as pessoas para dentro da escola, dar voz às pessoas, às escolas, para elas também trazerem o seu conhecimento aqui para dentro”*

A ROTINA DA OCUPAÇÃO

Conforme os entrevistados, a ocupação possuía normas claras e estas estavam expressas no estatuto da ocupação, documento criado pelos estudantes como um norteador baseado em direitos constitucionais e Estatuto da Criança e do Adolescente conforme trecho abaixo.

Questões legais da ocupação

Constituição

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 5º

III. Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV. É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V. É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX. É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença;

XVI - todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente;

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Estatuto da Criança e adolescente (ECA)

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor

Fonte: Estatuto – Ocupa Tudo Charqueadas

Uma das primeiras preocupações dos estudantes foi com relação aos ocupantes menores de idade. Os pais ou responsáveis por estes foram chamados pelos estudantes ocupantes para uma reunião inicial (que não foi uma reunião polêmica como outra reunião que trataremos adiante) a fim de esclarecer dúvidas sobre a ocupação, e também foi exigida por eles autorização para que estes menores pudessem permanecer na ocupação, conforme mostra a figura abaixo noticiada na rede social do movimento.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Já no primeiro dia de ocupação algumas rotinas começaram a se estabelecer, entre elas, o local da sede da ocupação, que foi o bloco de convivência dos alunos.

O bloco foi entregue ao grêmio estudantil no ano de 2014 em sessão solene pelo reitor Marcelo Bender Machado e pela diretora-geral do câmpus, Luciana Neves Loponte, conforme noticiou o site do câmpus Charqueadas, em 12 de maio de 2014, ilustrado na imagem a seguir.

Câmpus Charqueadas realiza inauguração do bloco de convivência dos alunos



Ocorreu nessa sexta-feira (9), a inauguração do centro de convivência dos alunos do câmpus Charqueadas. A cerimônia foi prestigiada pelo reitor Marcelo Bender e dirigentes do IFSul, que se encontravam no câmpus para participarem de uma reunião do Colégio de Dirigentes (Codir).

O reitor fez a entrega simbólica do novo espaço para a aluna, Pâmela Olicheski, representante do Grêmio Estudantil. Segundo a diretora-geral do câmpus, Luciana Loponte, o centro de convivência será um local exclusivo para os alunos da escola. "Os espaços que até hoje disponibilizávamos para nossos alunos eram locais clássicos de estudo, tais como biblioteca, laboratórios, salas de aulas improvisadas e principalmente, o da cantina, por vezes frio e úmido em dias de chuva", disse.

Conforme Luciana, a direção do câmpus está hoje disponibilizando aos alunos um local diferenciado destinado para trabalhos em grupo, num ambiente descontraído para conversa e para convivência. "O objetivo é que o aluno goste ainda mais de estar no IFSul, uma instituição de ensino profissional e de formação humana, que acolhe e promove o crescimento pessoal de nossos alunos", explicou. A dirigente também disse que o Grêmio Estudantil do câmpus possui uma sala própria, bem como uma sala para reuniões, buscando o desenvolvimento do bom convívio entre os alunos.



Momento do descerramento da fita inaugural



Reitor do IFSul, profº Marcelo Bender juntamente com a Diretora-geral, profª, Luciana Loponte fazendo a entrega da chave simbólica do prédio à aluna Pâmela Olicheski



[Tweet](#)

Última atualização (Seg, 12 de Maio de 2014 12:05)

Fonte: Site Institucional IFSul Charqueadas - <http://www.charqueadas.ifsul.edu.br>

O bloco de convivência em 2016 era composto por uma sala com utensílios de cozinha, mesas de estudo e *puffs* para descanso, uma sala para o grêmio estudantil, uma sala de estudos para pequenos grupos, uma sala onde ficava um espaço que foi utilizado por determinado período para uma empresa que obteve concessão de espaço para serviço de cópias (impressões) e dois banheiros.

Conforme mostra a imagem abaixo era no bloco de convivência que as refeições

eram preparadas, produzidas pelos estudantes ou por pais ou servidores que apoiaram o movimento.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Durante a ocupação foram feitos pedidos de doações de alimentos que tiveram boa adesão da comunidade, como mostra a foto a seguir.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

O bloco de convivência era utilizado para refeições, reuniões, conversas, era o local onde todos podiam interagir. O local de dormitório era outro, um bloco com cinco salas de aula (chamado bloco 1) onde meninas e meninos dormiam em salas separadas, havia horário para dormir e para acordar estabelecido pelos próprios estudantes ocupantes. A foto abaixo mostra a frente do bloco 1 durante a limpeza destas salas, tarefa esta também realizada pelos ocupantes.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Além de horário estipulado para dormir e acordar, também foi estipulado pelos estudantes o horário para ingresso no câmpus. Esta informação está expressa no estatuto da ocupação, conforme recorte abaixo, e segundo os entrevistados era cumprida fielmente. O estatuto foi produzido pelas ocupantes e era feito por eles um rigoroso controle do cumprimento das normas.

Fica acordado o acesso ao câmpus de segunda à segunda, do horário das 7:30 às 23:15 com uma tolerância de mais 15 minutos. E as demais relações devidas a esse tema serão abordadas ao correr deste estatuto.

Fonte: Estatuto - Ocupa Tudo charqueadas

A organização das atividades é um tema que merece destaque, nas entrevistas foi apontada como era realizada essa separação de tarefas, e ficou claro que o fator levado em conta era a afinidade com determinada tarefa, nada foi imposto aos estudantes pelos estudantes, ninguém era obrigada a fazer algo que não quisesse, assim como cada um tinha um senso de responsabilidade muito grande, que fazia que cada tarefa tivesse um responsável, alguém se candidatava para fazer a atividade. Aqui cabe destacar que em nenhum momento foi citada a questão gênero, os entrevistados não precisaram citar que

não havia divisão de tarefas femininas e masculinas, esse quesito já foi superado no pensamento destes jovens. A seguir trecho do estatuto da ocupação apresenta esta separação de tarefas.

Comissão de limpeza

Em relação à limpeza e a organização dos ambientes e patrimônio público a ser utilizado no período de ocupação e tendo em vista um movimento pacífico, organizado e totalmente legal, planejamos mutirões de limpeza diários, dividindo tarefas com todos os alunos ocupantes para mantermos as questões de higiene e preservação do câmpus.

Comissão de segurança

Em relação a produtos que descredibiliza nosso movimento de ocupação, expressamos nosso repúdio total a entrada de pessoas portando entorpecentes de todos os tipos (incluindo bebidas alcoólicas) e estamos formalizando uma comissão de segurança com o intuito de velar para que as normas de regimento do IF em termos da legalidade não sejam violadas e que, também sejam veladas as integridades física e moral de todos alunos participantes do nosso evento.

Com relação às demais comissões serão essas:

- Alimentação;
- Informação;
- Imprensa;
- Relações externas;

Fonte: Estatuto - Ocupa Tudo charqueadas

Além de uma separação das tarefas básicas como limpeza e alimentação, existia um eixo maior de separação de tarefas. Além de dividir tarefas surge aqui um dos grandes norteadores da ocupação que é a necessidade que os estudantes percebem na comunidade em ter acesso ao Instituto. Conforme relata uma estudante *“A partir da percepção de que as pessoas precisavam conhecer a instituição nos organizamos em três vertentes, os estudantes que saíam viajando para outras ocupações pegando dicas com as outras experiências, uma frente de viagem para articular o movimento, a vertente de conscientizar a população, acordar cedo ir escola por escola, no comércio, entregar folhetos, mandar e-mails para deputados e senadores e outra vertente a dos work shoppings para que parando as aulas não parasse a educação”*

A questão da horizontalidade de decisão foi muito destacada também pelos entrevistados, não havia um líder do grupo, embora para quem observasse de fora alguns estudantes aparecessem com maior destaque, tanto ao se posicionar como porta voz em reuniões, quanto pelo maior tempo que passavam na ocupação, todos deixaram claro que não havia uma liderança, todos eram líderes numa gestão compartilhada. Segundo relato *“a gente define muito o movimento do nosso câmpus como um movimento horizontal, eu fiz parte do grupo desde o começo, o grupo que “deu a cara à tapa”, tanto que depois de um*

tempo a gente ficou marcado como o pessoal da ocupação, e acredito que meu papel tenha sido esse mesmo, “de dar a cara à tapa”, de começar, o que é sempre mais difícil.”

Além da questão da horizontalidade, as entrevistas apresentaram a visão de que para manter a organização da ocupação sob o controle dos estudantes foi preciso se impor contra servidores que queriam tomar para si os rumos de decisão do movimento, conforme trecho de uma das entrevistas. *“A gente aprendeu muita coisa, tanto sobre os movimentos sociais em geral, quanto sobre as pessoas que estudam aqui, as pessoas da cidade e tudo mais. A gente percebeu que nos movimentos sociais estudantis é muito difícil ser comandado só por estudantes, existe uma dificuldade que a gente enfrentou aqui, inclusive batendo de frente com professores que queriam assumir a liderança do movimento. Então nós como iniciantes nessa questão de movimentos sociais a gente teve bastante dificuldade nisso, mas a gente conseguiu, a gente conseguiu ficar dois meses aqui sem ter influência direta de professor. A gente conseguiu manter um movimento 100% estudantil.”*

No primeiro dia também já se estabeleceu uma rotina importante, a das reuniões, segundo entrevistados todo o final de dia havia uma reunião para balanço das atividades realizadas e para a organização para o dia seguinte, na sequência registro da reunião do primeiro dia de ocupação.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Entre diversos temas tratados nas reuniões, a organização das oficinas era um tema diário, sempre tratando além da programação prevista para o dia seguinte, também o que iria ser ofertado nos próximos dias. Conforme os entrevistados as oficinas foram muito importantes para o grupo. Um dos pontos fortes foi novamente a horizontalidade de decisão, quem quisesse ministrar uma oficina, ou trazer um convidado para ministrar tinha total autonomia, era necessário apenas informar o ministrante e o tema e estaria marcado. Uma das entrevistadas, inclusive relatou sobre quando uma estudante sugeriu uma oficina sobre cabelo afro, e que esta jovem estava preparada para ouvir algo como “não é relevante” e, no entanto, prontamente a oficina dela foi agendada, pois sim, era relevante, e o quanto esse reconhecimento foi importante para essa jovem.

A ocupação como um todo era aberta ao público externo, inclusive esta é uma das maiores intenções dos estudantes ocupantes, que as pessoas tenham acesso e conheçam o câmpus. Principalmente nas oficinas pessoas da comunidade participavam, o que se refletia também numa maior preocupação com o patrimônio público por parte dos estudantes. Trecho do estatuto demonstra essa preocupação, conforme segue.

Em relação ao acesso ao câmpus.

Ficou acordado através de assembleia geral do “Ocupa Tudo”, que os movimentos serão construídos de maneira inclusiva a todos as pessoas da comunidade. Dado o art. 215 da constituição federal do Brasil, concernente a esses eventos, deverão ser abertos a comunidade para que todos tenham acesso. Para as pessoas que participam dessa manifestação fazendo sua estadia no IF, fica aqui descrito que pessoas que não tem relação direta com o instituto entraram para essa estadia através da entrega de um ofício a direção com documentação e uma ficha cadastral até as 17:00h do dia da estadia.

Com relação aos familiares, estamos propondo que os responsáveis também participem das nossas atividades e da estadia, para melhor supervisão, organização e também com relação a preocupação desses responsáveis.

Também precisamos do acesso ao câmpus nos fins de semana, dada que a ocupação não terá pausas e os ocupantes deverão, no período combinado previamente, ter acesso ao instituto, e também, para as atividades que serão propostas para esse período.

Fonte: Estatuto - Ocupa Tudo charqueadas

Durante os 61 dias do movimento muitas oficinas aconteceram, sobre os mais variados temas, logo que o movimento começou eram realizadas várias oficinas por dia, com temas variados e grande participação de estudantes (inclusive estudantes que não participaram da ocupação). Porém o cenário mudou rapidamente. A seguir apresento algumas imagens de oficinas realizadas e de imagens de divulgação de algumas destas oficinas.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Oficinas nesta quarta-feira (19/10)
tarde

Socialismo e Democracia - 14:00h
Oficineiro: Torquato Chagas

Introdução à fotografia - 16:00h
Oficineiro: Tainan Oliveira

Aula pública: "Protagonismo compartilhado:
as relações entre professor, aluno e
conhecimento"
Oficineiro: Dr. Gabriel Junqueira Filho (UFRGS)

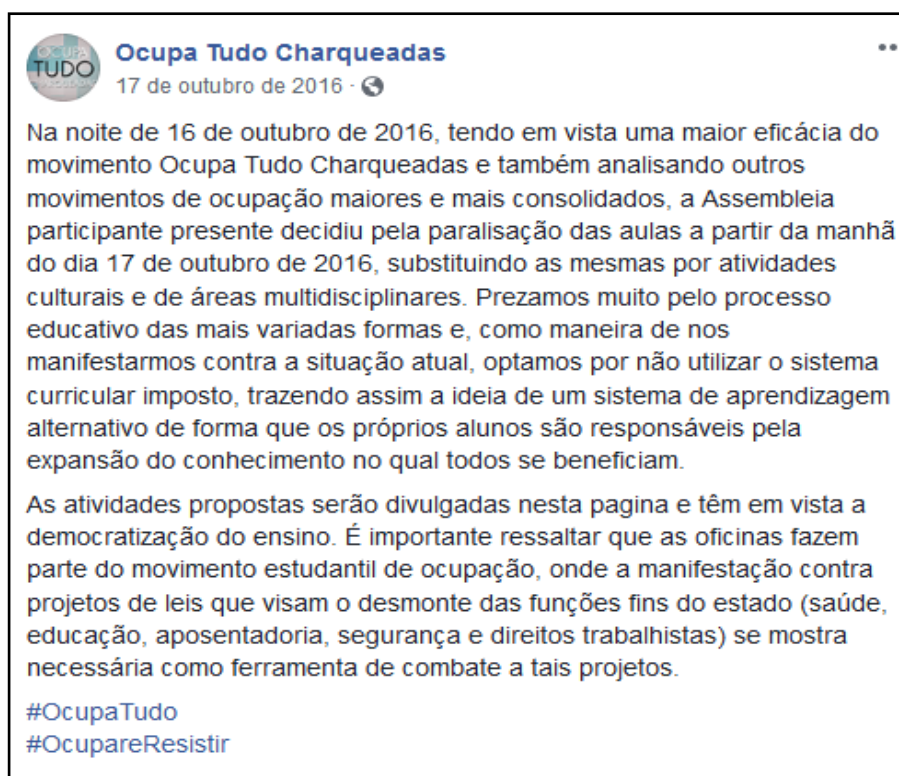
Estética: filosofia da beleza
15:00h (20/10)
Oficineiro: Fábio Mendes

Resumo: O que é a beleza em suas diferentes formas de expressão? Qual sua importância (ou desimportância) para a vida humana? Nessa oficina, debateremos a Estética (Filosofia da beleza) remetendo a visões clássicas como Platão, Aristóteles, Schopenhauer, Nietzsche, Kant para compreender nosso mundo contemporâneo. O que é o belo para você?

Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

A PARALISAÇÃO DAS AULAS FORMAIS E DO CALENDÁRIO ACADÊMICO

Em um primeiro momento, aulas e ocupação coexistiram. Em 16 de outubro de 2016, uma assembleia de estudantes, porém, decidiu por paralisar as aulas, mantendo as oficinas (atividades multidisciplinares e culturais) em substituição conforme noticiado pelos estudantes ocupantes na rede social.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Com o passar dos dias as atividades passaram a não contemplar mais a totalidade dos estudantes, pois o número de estudantes que estavam comparecendo nas oficinas não era expressivo. Conforme um dos entrevistados *“Durante a realização das oficinas foi quando a gente percebeu que a educação é uma coisa totalmente burocrática hoje em dia, o aluno não quer aprender; ele quer pegar o diploma dele, e a gente teve essa percepção durante a ocupação ao mandar e-mails para os professores pedindo ajuda para fazer oficinas, principalmente para convidar a população e expandir esses muros do IF. Eles toparam e realizaram várias oficinas com professores daqui, de outras escolas, de pessoas da comunidade e a adesão foi pouca por parte dos alunos, porque eles não estavam interessados em aprender e sim em pegar o diploma deles. Ai surge o movimento “antiocupa” e diz que a gente não está lutando por educação, e isso foi um tanto hipócrita, como assim a gente não está lutando por educação, e vocês estão lutando por educação ou*

pra conseguir um diploma?”

Ao mesmo tempo Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica e Profissional (Sinasefe – IFSul) votou por paralisação das atividades de 24/10/2016 a 28/10/2016, sendo também essa a deliberação da maioria dos servidores do câmpus em reunião para tratar desta paralisação. Desta forma foi suspenso o calendário acadêmico do câmpus, conforme nota publicada em 20 de outubro de 2016 no site do IFSul câmpus Charqueadas, exposta a seguir.

NOTA – suspensão das aulas



Em reunião geral realizada nesta quarta-feira, a maioria dos servidores do câmpus votou por adesão a paralisação das atividades de 24 a 28/10, acompanhando deliberação da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica e Profissional – Seção IFSul. Tendo em vista a ocupação do câmpus Charqueadas, ficam as aulas suspensas a partir de 17/10/2016.

As razões de tais movimentos são a conjuntura atual, principalmente a mobilização contra a PEC 241/2016.

A data de retorno das aulas será informada.

 [Tweet](#)

Última atualização (Qui, 20 de Outubro de 2016 00:30)

Fonte: Site Institucional IFSul Charqueadas - <http://www.charqueadas.ifsul.edu.br>

A partir da paralisação do calendário, o movimento passa a conviver mais fortemente com inúmeros integrantes da comunidade escolar com posicionamento contrário à ocupação, o que podemos chamar de movimento “antiocupa”, conforme relatos citados anteriormente.

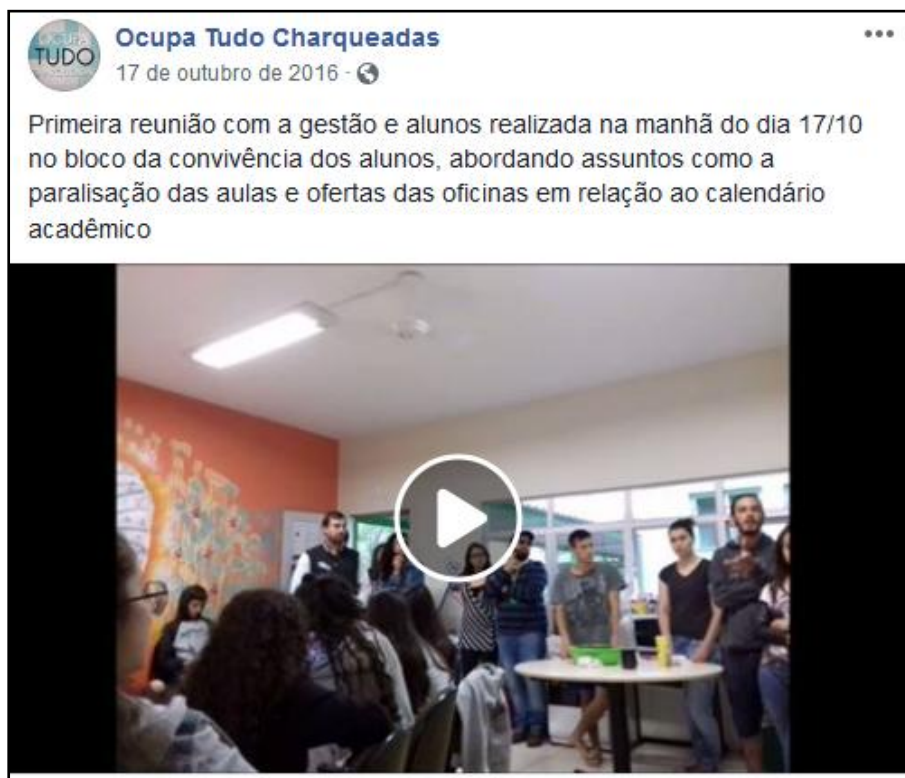
Além das reuniões diárias dos estudantes e das assembleias, outras reuniões também aconteceram, entre elas reuniões com a gestão do câmpus e reunião com pais e responsáveis. Estas reuniões aconteceram no bloco de convivência, local da ocupação, pois segundo os ocupantes trazer as pessoas até ali, e não ir até as pessoas, era uma forma de mostrar seu empoderamento.

Vários estudantes entrevistados destacaram como momento mais marcante em toda a ocupação o dia da reunião com os pais, que para os ocupantes foi um momento de muita tensão, mas ao mesmo tempo de grande vitória, pois muitos pais que iniciaram a reunião exaltados, preocupados com seus filhos (os quais muitos estavam no último ano e teriam seu vestibular atrasado) tiveram uma visão diferente ao final da reunião. Os ocupantes explicaram que o movimento era por algo muito maior, pela educação das próximas gerações, dos irmãos menores de quem estava ali naquele momento, que um pequeno atraso de talvez um semestre para o vestibular não mudaria toda a vida deste estudante, mas que o fechamento do IFSul no futuro devido ao congelamento dos gastos

públicos sim, mudaria para pior a vida de muitos jovens. Então muitos pais compreenderam a magnitude do movimento e ao final da reunião além de pedir desculpas passaram a apoiar o movimento (inclusive em um caso destacado, onde uma mãe que estava muito exaltada contrariamente ao movimento, no final além de se desculpar e compreender ainda comprou lanche para os estudantes ocupantes).

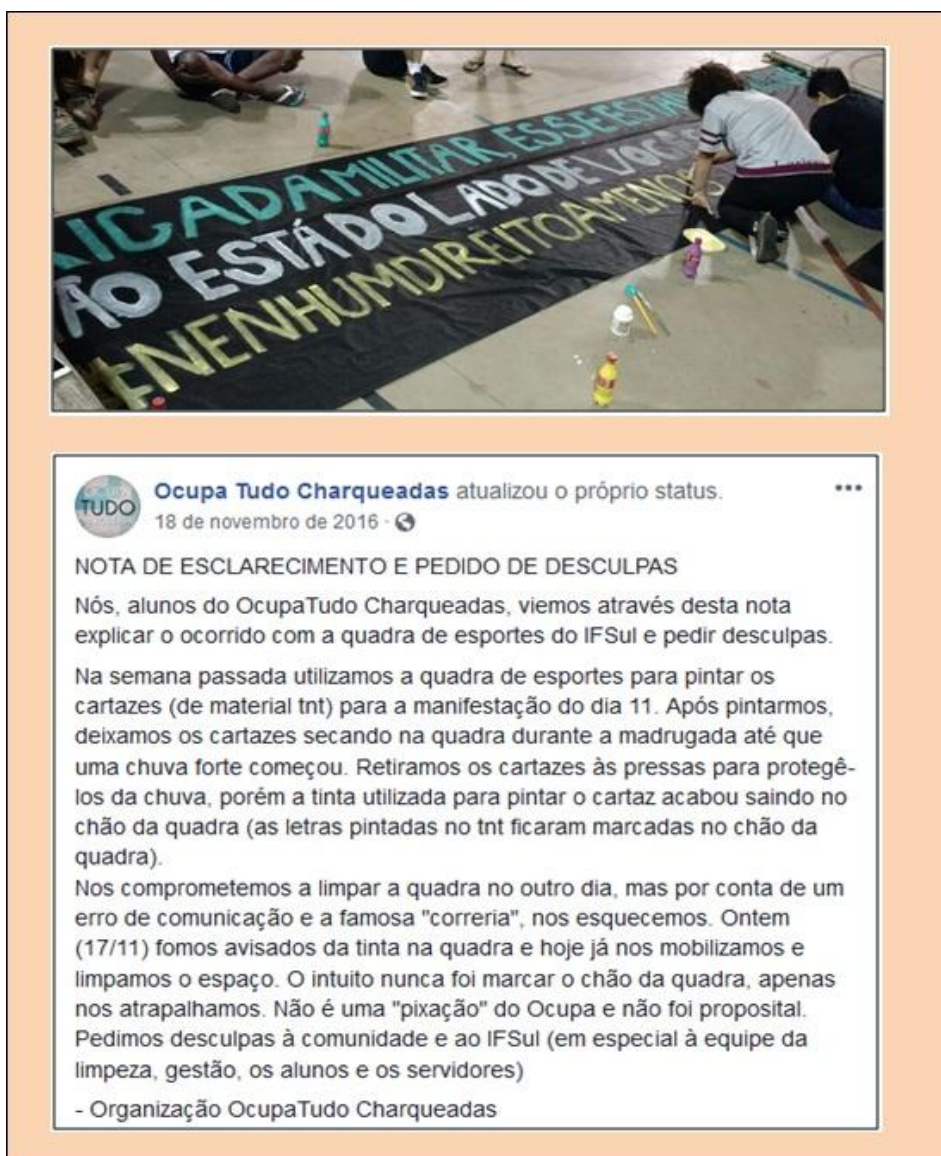
Além dos pais, outra fonte de conflitos foi a relação com alguns servidores contrários ao movimento. É importante destacar que durante a ocupação os servidores do câmpus Charqueadas não foram impedidos de trabalhar, e principalmente os técnicos administrativos em educação continuaram trabalhando normalmente, inclusive docentes continuaram vindo ao câmpus normalmente, alguns participavam da ocupação auxiliando nas oficinas, na preparação de alimentos, outros continuavam nas suas atividades normais (técnicos) e outros se mantinham em atividade na sala dos professores.

É importante destacar que o diálogo entre a gestão do câmpus e os estudantes ocupantes sempre se manteve de forma compreensiva e respeitosa. Relatos da diretora da época deixam muito claro que os estudantes sempre respeitaram a escola como um todo (tanto aos servidores quanto aos espaços físicos), assim como a gestão mesmo sofrendo inúmeras pressões para que solicitasse judicialmente a desocupação nunca cogitou essa possibilidade. Durante o período da ocupação aconteceram várias reuniões com a gestão e também com servidores do câmpus.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

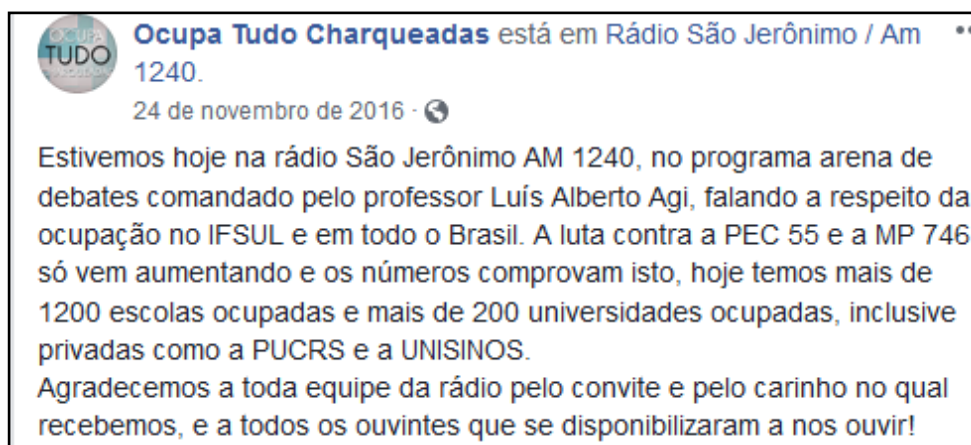
Mesmo os jovens demonstrando um senso de pertencimento, que era visível a qualquer observador, um fato que merece ser lembrado foi quando da confecção de cartazes mostrada na foto abaixo, a tinta acabou por sujar a quadra e por mais simples que isto possa parecer foi um momento tenso, onde os estudantes foram criticados e circularam e-mails de alguns servidores culpando-os por depredação do patrimônio. Porém, logo em seguida, os estudantes resolveram a situação e publicaram a nota a seguir na rede social, encerrando a polêmica gerada em torno do fato.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

As reuniões, que aconteciam toda a noite, além de tratar sobre as oficinas também tratavam sobre as ações externas de ação e divulgação. O grupo fixo, que segundo relatos era de aproximadamente 25 estudantes, era dividido em equipes responsáveis por determinadas tarefas, entre elas a divulgação. Durante a ocupação os estudantes

participaram de entrevistas para jornais e rádios locais, conforme mostra a imagem abaixo.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Outro ponto que merece destaque foi a interação com estudantes de outras escolas. Durante a ocupação, os estudantes do IFSul tiveram contato com outros estudantes de diversas escolas públicas da região (rede municipal e estadual). Os encontros aconteciam em visitas às escolas, assim como estudantes vinham para dentro do câmpus, neste caso estudantes que continuavam em escolas que não estavam paralisadas, às vezes passavam um período de tempo trocando ideias. Merece destaque o fato de que inclusive houve uma espécie de intercâmbio entre ocupantes do câmpus e de outros câmpus / escolas, alguns estudantes do câmpus Charqueadas visitavam outras ocupações, assim como recebiam estudantes de outros locais ocupados. A interação entre ocupantes de diversos locais diferentes ocorreu intensamente também nas redes sociais, tanto *facebook*, quanto por grupos de *whatsapp*, inclusive com estudantes de outros estados, principalmente São Paulo. Na ocupação havia pelo menos três estudantes que são originários de São Paulo e haviam acompanhado o movimento de ocupação em São Paulo em 2015 e 2016 (reorganização escolar e “máfia” da merenda) e mantiveram contato com estudantes de lá. As imagens a seguir ilustram essa interação.



Ocupa Tudo Charqueadas

9 de novembro de 2016 · Charqueadas · 🌐

Encontro com o sétimo ano da São Miguel! Falamos sobre o cenário político brasileiro atual e demais assuntos!

#OcupaTudoCharqueadas



Ocupa Tudo Charqueadas atualizou o próprio status.

23 de novembro de 2016 · 🌐

LUTA UNIFICADA:

Estudantes e professores unidos contra a PEC 55 e a MP 746:

Nós estudantes do IFSUL/Ocupação, visitamos ontem as escolas: Artur Dornelles, Assis Chateaubriand, Piratini e PIO XII de Charqueadas, e também visitamos ontem e hoje o Instituto Estadual de Educação São Jerônimo (escola conhecida como ginásio) no qual ainda vamos retornar para conversar com as turmas que restaram dos turnos da manhã e da tarde. Além disso, convidamos a todos os alunos, professores e aos pais para o nosso evento cultural **SARAU IFSUL 2016** que irá acontecer no dia 02/12.

Fica aqui o nosso agradecimento aos diretores, funcionários e professores das escolas pela bela recepção e por abrirem as portas para nós, lembrando que a nossa ocupação também está de portas abertas para vocês! Fotos no link: <https://www.facebook.com/ocupatudocharqueadas/posts/558997527624492>



Ocupa Tudo Charqueadas

27 de novembro de 2016 · 🌐

Nesta última semana visitamos as escolas Piratini, PIO XII, e IEE São Jerônimo (conhecida como ginásio).

Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Um acontecimento marcante na ocupação foi o Sarau do IFSul, evento que acontece todo ano no câmpus e que desta vez aconteceu durante o movimento, organizado pelos ocupantes, foi um dia intenso, com música, poesia, teatro, dança, conforme mostram as fotos abaixo.



Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Precisamos destacar que a tranquilidade como o movimento ocorreu se resume efetivamente ao movimento por parte dos estudantes ocupantes, pois enquanto estes se organizavam e vivenciavam experiências que segundo eles trouxeram aprendizados que perduram até hoje, que os transformou politicamente falando, precisamos destacar que a gestão do câmpus sofreu muitas cobranças. Para a gestão estes dias foram marcados por muitas ligações de pais e responsáveis, de vereadores, de empresários, todos questionando sobre até quando a ocupação continuaria, quando a gestão pediria a desocupação judicial, e essa pressão aconteceu também por parte de servidores, principalmente docentes que não queriam atraso no calendário acadêmico e exigiam da diretora que pedisse a reintegração de posse do câmpus. Foi difícil para toda a equipe de gestão, na qual me incluía na época, mas digo isso pelas forças externas citadas, pois a convivência com os ocupantes sempre foi muito tranquila.

Apesar de todos os embates o movimento de ocupação chegou ao fim somente em 13 de dezembro de 2016. Foram 61 dias em que jovens estudantes do ensino médio integrado e ensino superior se mobilizaram contra os retrocessos na educação pública. O fim do movimento ocorreu após a aprovação pelo Senado Federal da Proposta de Emenda a Constituição nº 55/2016, que após aprovada em todas as instâncias tornou-se Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Entre outras providências, a referida Emenda instituiu o Novo Regime Fiscal, que limita o gasto público por 20 anos, tornando como base o orçamento de 2016 e a partir de então o único reajuste orçamentário passa a ser o da inflação do ano anterior (BRASIL, 2016).



Ocupa Tudo Charqueadas atualizou o próprio status.



13 de dezembro de 2016 · 🌐

Hoje, dia 13/12, completamos dois meses de ocupação e declaramos, oficialmente, a desocupação do IFSul Campus Charqueadas. Foram 61 dias de abdicação do conforto das nossas casas, qualidade de vida, mas, acima de tudo, foram 61 dias de luta. Muitos se perguntam, agora, de quê adiantou a ocupação, uma vez que a PEC 55, uma das razões da mobilização, foi aprovada por ampla maioria no Senado. Respondemos: adiantou para termos certeza (não que fosse necessário) de que aqueles que deveriam nos representar não estão interessados no que temos a dizer, assim como não estão interessados no futuro, ou a falta dele, das pessoas que compõe a sociedade que os elege; adiantou para, ainda assim, unirmos pessoas dispostas a não se calar, a enfrentar a repressão que vem do Estado, a enfrentar o muro que nos separa daqueles que decidem o que será da vida das próximas gerações; adiantou, acima de tudo, para mostrar que NÃO ACEITAREMOS calados o pacote de medidas que tem como intuito sucatear nossas vidas agora e pelas próximas duas décadas. Agradecemos, então, por todo o apoio direto e indireto que recebemos nos últimos meses. Todas as doações, todos os professores e pessoas da comunidade em geral que se dispuseram a dar palestras e oficinas no campus, todas as palavras de apoio que serviram como combustível para dar continuidade à nossa caminhada. Terminamos a ocupação com o sentimento de que fizemos nossa parte, mas com a consciência de que existe muito a ser feito, ainda. Continuaremos, de outras maneiras, a nos manifestar contra tudo que ameace o que é nosso por direito!

*Somos, majoritariamente, alunos do Instituto. Entendemos o desconforto pessoal que traz a paralisação do calendário escolar; mas é válido questionar: a suspensão, por dois meses, das aulas é realmente mais prejudicial que a perda dos nossos DIREITOS, conquistados com tanta luta?

**A retomada do calendário depende estritamente da greve declarada por parte dos servidores do campus. O fim da ocupação não garante, por si só, a volta das aulas. Compartilharemos qualquer informação que chegue até nós.

Fonte: Reprodução *Facebook* – Ocupa Tudo Charqueadas

Conforme um dos estudantes entrevistados *“o momento mais marcante, marcante no caso de uma forma muito negativa, foi o dia da aprovação da PEC, infelizmente dos poucos que ficaram na ocupação, o pessoal “jogou a toalha”, foi um trabalho bastante árduo, tivemos colegas que conseguiram um ônibus junto com o pessoal dos outros câmpus para ir até São Paulo protestar, o que acabou não acontecendo. No momento que teve a aprovação da PEC a gente “desmontou”, aquela nossa energia lá em cima, para tentar*

mudar de alguma forma o país, a gente é a nova geração, a gente queria provar que tinha como mudar isso, e o movimento estudantil estava muito forte e esse momento foi o momento, digo por mim particularmente, eu não tinha mais forças. Simplesmente teve a aprovação, eu peguei as minhas coisas e voltei para casa. Eu estava parando mais no câmpus durante a ocupação, e nesse momento eu peguei minhas coisas todas e fui embora para casa.”

Encerrado o movimento concluo com a fala de uma das estudantes sobre os aprendizados do movimento e sobre a perspectiva de futuro que traz o seguinte: *“Durante o movimento a gente aprendeu muita coisa, de como lidar, a gente era novato, existe uma importância muito grande no movimento estudantil, da liderança estudantil que não pode ser esquecida, mas que é difícil manter, ainda mais pelo cenário político nosso hoje. É muito difícil manter o estudante interessado em se engajar nessa questão de movimento social, é muito difícil até para a gente que já esteve continuar engajado, mas eu acho que a esperança é que vale a pena.”*

O ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES OCUPANTES

A partir das entrevistas semiestruturadas, utilizando a análise de conteúdo, foi possível obter dados históricos do movimento de ocupação no IFSul câmpus Charqueadas bem como as percepções pessoais dos estudantes ocupantes. Algumas perguntas feitas aos estudantes obtiveram maior destaque na obtenção destes dados. Avaliamos a seguir cada uma das questões que formaram a base das entrevistas semiestruturadas e suas principais contribuições na construção da memória do movimento.

A questão “descreva como você vivenciou os momentos que antecederam a ocupação” trouxe os relatos das reuniões, das caminhadas pela cidade, da movimentação inicial dos estudantes. Estes momentos geraram uma maior interação entre os estudantes, o que por fim resultou no início do movimento de ocupação através da necessidade que eles sentiram em fazer algo para “barrar a PEC 241”, o que mostrou um forte protagonismo, em trazer para si a responsabilidade de tentar mudar algo que vinha sendo imposto por parte do governo federal.

Ao questionar “como foi decidido o início da ocupação?” observou-se que em um primeiro momento a decisão de ocupar surgiu em um pequeno grupo, especialmente formado por alunos que já conheciam o movimento de ocupação de 2015 em São Paulo. A ideia também ganha destaque quando os estudantes percebem o movimento ganhando força pelo Brasil, assim surge como ideia inicial. Depois foi realizada a assembleia para avaliar se a decisão de fato era acompanhada pela maioria dos estudantes presentes, iniciando assim o movimento de ocupação.

A questão “de que forma você participou do movimento de ocupação? Como você define a sua atuação?” trouxe vários relatos sobre a forma como as tarefas do movimento de ocupação eram divididas e principalmente da horizontalidade de decisão no movimento, da questão de não haver liderança e da necessidade de impor um protagonismo efetivamente estudantil em oposição à alguns servidores que buscavam delinear os rumos que o movimento deveria tomar.

Ao serem questionados sobre quais os “aprendizados desta experiência que você destacaria?” obtivemos vários destaques, entre eles amadurecimento político, maior conhecimento sobre cidadania e movimentos sociais, capacidade de comunicação, entre outros.

Na questão “qual foi o momento mais marcante para você?” todos os estudantes entrevistados falaram sobre a reunião com os pais, onde muitos destes iniciaram a reunião com posições contrárias ao movimento e acabaram a mesma como apoiadores, inclusive trazendo doações para que o movimento se mantivesse. Além de destacar a reunião, um

estudante destacou a visita da Deputada Federal Maria do Rosário, como momento marcante por este momento ter representado a “grandiosidade da ocupação”, segundo ele. Também foi destacado por um estudante transgênero que durante a ocupação foi quando este conseguiu falar abertamente em uma oficina sobre as questões ligadas a ser transgênero, o que foi muito emancipador para ele.

A questão “como vocês lidaram com os estudantes, servidores e comunidade em geral contrários ao movimento?” apontou um relacionamento muito respeitoso por parte dos estudantes para com a comunidade escolar como um todo. Houve momentos tensos, mas que no geral ao final foram revertidos favoravelmente ao grupo dos estudantes ocupantes como a já citada reunião com os pais.

Sobre a questão “o movimento de ocupação recebeu algum apoio? Quais as formas de apoio recebidas?” pode-se destacar o apoio recebido por familiares dos estudantes, servidores do câmpus e pessoas da comunidade, que apoiaram com alimentos, preparação dos alimentos, produtos de limpeza e ministrando oficinas.

A questão “havia articulação com ocupantes de outras escolas/municípios/estados? Se sim, de que forma era feita a articulação?” trouxe uma série de apontamentos, desde toda a articulação que era feita entre estudantes ocupantes pelo Brasil através das redes sociais, das viagens realizadas para outros locais de ocupação por estudantes do IFSul câmpus Charqueadas, da interação entre os estudantes do câmpus e de outras escolas das redes municipal e estadual de Charqueadas e região.

Sobre a questão “havia algum diálogo com a gestão do câmpus e reitoria? Se a resposta for afirmativa como esse diálogo se estabeleceu?” foi destacado o diálogo e respeito entre as partes, foram citadas as várias reuniões realizadas com a gestão e a visita do Reitor à ocupação.

Ao serem perguntados “como você descreve o movimento (em detalhes como se contasse para alguém que não sabe do que se trata)?” pode-se apontar um forte senso de pertencimento destes estudantes com a escola, pois ao lutar pela educação eles perceberam a importância desta nas suas vidas e para as próximas gerações. Percebeu-se também todo um cuidado com o patrimônio da instituição. Além de uma visão muito voltada à gestão democrática e gestão horizontal no movimento.

Ao responder “se pudesse fazer algo diferente do que fez na época o que seria?” observaram-se poucos estudantes que mudariam algo, sendo umas destas poucas mudanças uma visão de que o movimento poderia ter sido mais forte do ponto de vista de impedir o acesso ao bloco administrativo, por exemplo.

Ao serem questionados se “você participaria de um movimento de ocupação novamente? Por quê?” obtivemos respostas positivas, de que sim, devido ao aprendizado e

também negativas (pelo menos por enquanto, não uma negativa definitiva) devido à intensa exposição.

A pergunta “como foi decidido o fim da ocupação?” demonstrou que esta teve fim depois de 61 dias, quando a PEC 55/2016 (PEC 241/2016 quando tramitava na Câmara dos Deputados) foi aprovada no Senado Federal. Neste ponto também vieram à tona o enfraquecimento em termos de quantidade de estudantes ocupantes que diminuiu muito durante o tempo e as oficinas que há muitos dias já não abrangiam um número considerável de pessoas, passando assim a ficar longe do intuito inicial destas que era ampliar o número de pessoas acessando o Instituto e sendo educadas nele.

Por fim, cabe destacar que a pesquisa bibliográfica realizada durante este estudo permitiu embasar o movimento estudantil ao longo do tempo, compreendendo suas novas formas de ser, assim como permitiu compreender questões relativas às juventudes, políticas públicas e memória.

As fontes documentais, principalmente o site institucional do IFSul e as redes sociais do movimento “Ocupa Tudo Charqueadas” permitiram uma maior compreensão dos acontecimentos, da sua temporalidade e repercussão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante 61 dias o IFSul câmpus Charqueadas viveu uma janela de tempo completamente diferente da sua rotina diária. Jovens estudantes protagonizaram um momento de luta e aprendizado impar nesta instituição. A grandiosidade disto gerou inúmeras críticas vindas dos mais diversos meios. Estas críticas não foram o objeto desta pesquisa, e, portanto suas diversas motivações foram apenas esplanadas por alto. Sabemos que a história sempre se apresenta por diversos ângulos, o ângulo tratado aqui foi do legado positivo e das necessárias reflexões que o movimento trouxe.

Ao me questionarem o que o câmpus ganhou com a ocupação posso dizer que após ouvir os entrevistados ganhamos jovens que sonham e que lutam por um mundo, por um país e por uma escola melhor para si e para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, F., & ROMANCINI, R. “Como ocupar uma escola? Pesquisa na Internet!”: política participativa nas ocupações de escolas públicas no Brasil. **Intercom - RBCC** , v.40, n.2, maio/ago. 2017. pp. 93-110.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de Dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm>. Acesso em 12 jul 2018.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, set/out/nov/dez de 2003, pp. 40-52.

MARQUES, L. Greve Global dos Adolescentes pelo Clima. **Jornal da Unicamp - edição web**. Disponível em <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-marques/greve-global-dos-adolescentes-pelo-clima>> Acesso em 14 mai 2019.

MESQUITA, M. R. Movimento Estudantil Brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais. **Revista crítica de Ciências Sociais** , 117-149.2003

OCUPA TUDO CHARQUEADAS. Disponível em <<https://www.facebook.com/ocupatudocharqueadas/>>

OLIVEIRA, R. Os primeiros efeitos da asfixia financeira de Bolsonaro sobre as ciências do Brasil. **El País** .Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/02/politica/1556819618_348570.html> Acesso em 02 jun 2019.

ZIBAS, D. M. A “Revolta dos Pinguins” e o novo pacto educacional chileno. **Revista Brasileira de Educação**. , pp. 199-220. v. 13 n. 38, maio/ago.2008.